



1º de Maio de luta, classista, sem governo e sem patrão!

Historicamente a classe trabalhadora sempre se mobilizou em defesa da redução de jornada, por aumento de salário e melhores condições de trabalho.

Nesta luta contra a exploração capitalista, de geração em geração fomos ampliando nossos direitos. Hoje, muitas destas conquistas podem ir pro brejo. Algumas delas já foram outras estão em risco.

Logo no começo do ano, o pacote de maldades do governo Dilma já reduziu pensões por morte, abono salarial, seguro desemprego e auxílio doença. O projeto da terceirização que tramita no Congresso vem para rasgar de vez as Convenções Coletivas e a CLT obrigando o trabalhador a viver o inferno na terra.

Entre inúmeras retiradas de direitos previstas, a terceirização vai precarizar ainda mais as condições e as contratações de trabalho, aumentar os riscos de doenças, acidentes e mortes no trabalho além de reduzir drasticamente salários.

Essa é a receita do capital para aumentar seus lucros, além dos pacotes com ataques aos nossos direitos em várias empresas, principalmente as que têm contratos com a Petrobras que vem efetuando demissões, recaindo sobre os trabalhadores o pagamento da crise gerada pelas denúncias de corrupção.

No setor de autopeças, além de ser o único que não fechou acordo de aumento real na última campanha salarial, agora, algumas empresas orienta-

das pelo sindicato patronal (Sindipeças), depois de terem efetuado demissões durante todo o ano, se utilizam do argumento mentiroso de querer evitar demissões e tentam convencer os trabalhadores a aceitar banco de horas e reduzir salários em até 25%.

Por um lado, sabemos que para sair de suas crises cíclicas, o capital tem como alvo principal o ataque aos nossos direitos. Por outro, sabemos que nossa resistência e ousadia têm garantido e ampliado nossos direitos. Então, não há outra saída: a nossa luta que já é constante, deve se intensificar em alguns momentos. E este é um deles.

Nesta data mundialmente dedicada à conscientização e à unidade da classe trabalhadora contra a exploração do capital vamos levantar nossas bande-

ras de luta, junto a outras categorias.

Portanto, neste 1º de maio, mais do que lembrar os mártires nas lutas da classe trabalhadora ao longo da história, precisamos que nossas manifestações sejam um ensaio para as grandes lutas que são urgentes e necessárias.

Não aceitaremos redução de salários e direitos! É hora de mobilização! Junto com outras categorias vamos retomar o debate da necessidade de greve geral para barrar estes ataques.

Convide seu companheiro ou companheira de trabalho e faça parte desta luta!

Importante: Se você não mora em Campinas e precisa de transporte, entre em contato com as sedes regionais.



Foto: Robson B. Sampaio

A concentração será a partir das 9h, na sede central do Sindicato, de onde partiremos para a manifestação junto a outras categorias no Largo da Catedral, em Campinas

Metalúrgicos protestam contra terceirização e ataques do governo aos nossos direitos

O último dia 15 foi marcado por protestos e mobilizações em todo o país. Em nossa região houve atraso de produção na Honda e em Sumaré paralisação da produção por 24 horas na Toyota, em Indaiatuba e Mercedes-Benz, em Campinas.

Nossa luta vai além do PL 4330/04, queremos o fim da terceirização. Para os patrões fica garantido o aumento do lucro, uma vez que os salários nas terceirizadas são 24% mais baixos, segundo o Dieese. Por outro lado, sabemos que os prejuízos causados aos trabalhadores pela terceirização são inúmeros, que vão desde a redução de salários e direitos e risco de acidentes e mortes, já que são os postos de trabalho mais perigosos são ocupados pelos trabalhadores nas empresas terceirizadas, que recebem pouco ou quase nada de treinamento e proteção.



Honda

Foto: Robson B. Sampaio



Toyota

Foto: Rafael Jorge



Mercedes

Foto: Robson B. Sampaio

Asvotec: trabalhadores atrasam a produção contra demissões

No dia 9/4, os cerca de 300 trabalhadores na Asvotec decidiram se mobilizar contra a demissão de 5 companheiros, ocorridas no dia anterior. Além destas demissões ainda há boatos na fábrica de que a empresa seguirá cortando postos de trabalho.

A resposta dos trabalhadores foi atrasar em cerca de 2 horas as entradas dos dois turnos e novas assembleias serão realizadas na fábrica.

A Asvotec está instalada em Monte-Mor, pertence ao Grupo 9, e tem a Petrobras como cliente principal.

Rodofort: Empresa dá mais um calote e greve continua

Desde o dia 30/03, os companheiros na Rodofort estão com a produção parada em protesto contra a demissão com parcelamento de verbas rescisórias de 100 companheiros. Como se não bastasse, o vale dos trabalhadores não foi depositado no dia 20/4, que estava previsto.

Os ataques não param por aí: a empresa também quer alterar o PCS (Plano de Cargos e Salários), a PLR

(Participação nos Lucros e Resultados) e o Convênio Médico.

Desde o começo da greve já foram realizadas duas Audiências de Conciliação no TRT de Campinas, uma Mesa Redonda no Ministério Público, reuniões com representantes da empresa, mas até agora não houve acordo.

Os trabalhadores decidiram em assembleia que não retornarão ao trabalho até que estes problemas sejam resolvidos.

Greve dos trabalhadores na Audax, Ciadox e Prest-Usi

De braços cruzados há mais de 60 dias, os trabalhadores na Audax, Ciadox e Prest-Usi, em Indaiatuba não receberam ainda os salários dos meses de fevereiro, março e o adiantamento de abril. O FGTS também não está sendo depositado.

As empresas alegam que o atraso é por conta da principal cliente, a Petrobras e propôs demissões e par-

celamento do pagamento da dívida em 24 meses.

A proposta foi rejeitada e os trabalhadores estão acampados em frente à fábrica para evitar a retirada do maquinário.

Junto ao Ministério Público do Trabalho, o Sindicato está em negociações com a empresa para resolver a questão.

Icape: greve garantiu pagamento de 13º e cesta básica

Foi encerrada no dia 7/4 a greve dos trabalhadores nas plantas de Campinas e Valinhos. Os companheiros ficaram paralisados por oito dias e encerraram a greve depois do comprometimento da empresa em pagar o 13º

mais a multa pelo atraso, e as cestas básicas atrasadas desde fevereiro. A greve acabou, mas o estado de mobilização continua na fábrica. O acordo também garante estabilidade de 60 dias, após o retorno ao trabalho.

Inscrições para o 1º Torneio Relâmpago de Futebol de Salão dos Metalúrgicos

As inscrições estão abertas até o dia 22 de maio, nas sedes central e regionais e também no Clube de Campo. O número mínimo de jogadores para cada time é 5 e o máximo 15. O sorteio das equipes e a apresentação do regulamento serão feitos no dia 24 de maio (domingo) às 10h, no Clube de Campo.

Importante

Todas as equipes devem ter um representante no ato do sorteio. Portanto, no caso de ausência do representante neste dia, a equipe não poderá participar do torneio. Monte um time e venha participar!